

quem
ensina
quem



VEJA O QUE ACONTECE QUANDO
NEUROCIENTISTAS E EDUCADORES
TOMAM UM CAFÉ JUNTOS

“APRENDENDO
A ENSINAR”

Este boletim é o meio de comunicação do GEP com os demais grupos do Plural. Nele, pretendemos divulgar, periodicamente, um resumo das atividades do grupo.

LENDO



O QUE É GEP?

O QUE ESTAMOS FAZENDO?

plural neurociências



@pluralneuro



pluralneuro.wordpress.com



O QUE É O GEP?

O Projeto Plural conta com diversos Grupos de Estudos Temporários, os GETs. Além deles, o Plural conta também com o Grupo de Estudos Permanentes (GEP), um espaço de formação em ciências do ensino e aprendizagem.

O objetivo do GEP, formado por profissionais de diversas áreas, é discutir assuntos relacionados à aprendizagem, buscando uma aproximação das neurociências com a educação, da pesquisa científica com a prática escolar, na tentativa de encontrar uma concepção ampla de aprendizagem, que esteja de acordo com a realidade da nossa educação e que seja possível de colocar em prática.

Neste momento, as atividades do GEP estão voltadas à leitura e discussão do livro "Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola", do Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos.

O QUE ESTAMOS FAZENDO?

A leitura e discussão do primeiro capítulo do livro acima citado nos convidou a refletir sobre a nossa concepção de aprendizagem. Dessa forma, cada membro do grupo escreveu, com o viés de sua área de atuação, uma breve definição de aprendizagem. Pretendemos retomá-las no fim do semestre para comparar com a concepção que teremos após o final da discussão do livro.

Convidamos vocês a fazerem conosco este exercício de reflexão e pensar (para mais tarde repensar) o que vocês entendem por aprendizagem! A seguir, as nossas concepções de aprendizagem.



Cleiton Lopes Aguiar - *biólogo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP-RP, mestre e doutorando em Neurologia e Neurociências pela Faculdade de Medicina da USP-RP.*

Aprendizagem pode ser entendida como a primeira de três etapas essenciais que constituem a memória. As outras duas etapas são: retenção (ou consolidação) e evocação. Dessa forma, aprendizagem poderia ser um sinônimo de aquisição de informações. Nos animais que possuem sistema nervoso, a aprendizagem depende, necessariamente, de alterações das conexões entre neurônios ou sinapses. Estas alterações de eficiência sináptica tornam-se (ou não) consistentes durante o período de retenção. Assim, o ato de lembrar, que muitas vezes é considerado

medida direta do aprendizado, depende da estabilização de alterações sinápticas na fase de retenção e da atenção dirigida (ou concentração) durante os momentos de aquisição (aprendizagem) e evocação de informações.

Gabriela Darahem - *pedagoga e mestre em Psicologia e Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP-RP.*

Aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos conhecimento (podendo ser um conteúdo, um comportamento, uma habilidade...). Este processo acontece ao longo de todo o desenvolvimento humano e é diretamente influenciado por fatores biológicos, culturais e sociais.

Isabel Stoppa dos Santos - formada em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Barão de Mauá, bancária e atualmente empresária no ramo da educação.

Aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos com base nas relações interpessoais e na relação da pessoa com ambiente em que vive. Trata-se de um processo que pode se iniciar pela busca de soluções para situações desafiadoras ou pela própria curiosidade do indivíduo, e se processa pela observação, pela experimentação e comparação com outras experiências vividas. A conclusão se dá quando o indivíduo testa e transforma o aprendizado em atos concretos em sua vida.

Luciana Stoppa dos Santos - psicóloga pelo Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar, psicodramatista e psicóloga escolar.

Aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos (em nível acadêmico, atitudinal ou cultural) que se dá basicamente por meio de interações entre indivíduos, de maneira intencional e estruturada ou através da experiência. Sendo assim, devem ser considerados diferentes contextos (formais e não-formais) nos quais ela ocorre. O aprendizado acontece de fato quando o aprendiz consegue generalizar um conhecimento, comportamento ou atitude, ou seja, é capaz de utilizá-lo em diferentes situações e de diferentes formas. É importante destacar que o processo de aprendizagem, além dos aspectos cognitivos que abrange, é permeado por afetos (emoção) e envolve indivíduos dotados de subjetividade (mundo interno).

Valéria C I Costa - bióloga pelo Instituto de Biociências da USP, mestre e doutora em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da USP.

Em geral o processo de aprendizagem se confunde com o processo de memória. Memória é mais comumente definida como um

"processo dinâmico que envolve a aquisição, retenção e evocação de informações". No entanto, encontramos definições de aprendizagem que serviriam perfeitamente para definir memória. Por exemplo, a definição cognitivista de aprendizagem a assinala como "um processo de aquisição de sinais (informações) e formação de mapas cognitivos em função dos quais se emitem respostas"; tal definição caberia perfeitamente para descrever o processo da memória. Assim, por serem processos que de certa forma se sobrepõem, torna-se difícil separá-los, entretanto, se faz necessário encontrar (1) pontos nos quais eles se distingam para justificar a existência dos dois conceitos e (2) a relação que se estabelece entre tais conceitos. Desta forma, aceitando-se a definição de memória como apresentada no início do texto podemos dizer que: o processo de memória promove modificações mais ou menos permanentes das relações do organismo com o seu meio (mudança no comportamento) e, nesse contexto, o processo de aprendizagem seria a aquisição dessas modificações. Neste caso, estamos estabelecendo uma relação de causa e efeito, a aprendizagem seria conseqüência do processo de memória. Assim, podemos dizer que o processo de aprendizagem é a aquisição de modificações mais ou menos permanente das relações do organismo com o seu meio (mudança no comportamento) promovidas pelo processo de memória.

O Boletim

Este boletim é o meio de comunicação do GEP com os demais grupos do Plural. Nele, pretendemos divulgar, periodicamente, um resumo das atividades do grupo. Além disso, ao final das atividades programadas para o semestre, pretendemos fazer a compilação dos textos dos boletins em um único texto e publicá-lo em algum periódico científico.

Boletim GEP – Aprendendo a Ensinar

Corpo Editorial: Cleiton L Aguiar, Gabriela Darahem, Isabel Stoppa dos Santos, Luciana Stoppa dos Santos, Patrícia Bispo, Percília Pascoal e Valéria C I Costa.

Diagramação/Editoração Gráfica: Valéria C I Costa e Cleiton L Aguiar.
Diagramação/Blog: Luis Fernando S. Souza-Pinto.

Divulgação: Isabel Stoppa e Luis Fernando S. Souza-Pinto.

Contato: boletimgep@gmail.com